



Reflexão sobre os ODS objetivos de desenvolvimento sustentável

Reflection on the SDG sustainable development goals

Ana Veronica Pazmino, Dra. UFSC

anaverpw@gmail.com

Resumo

Este artigo é uma reflexão crítica sobre os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e os problemas crescentes na sociedade contemporânea que mostram que existe uma distância muito grande para alcançar esses objetivos até 2030 e um questionamento sobre a ingenuidade dos líderes mundiais que estabeleceram essas metas em 2015. O texto por meio de uma pesquisa documental apresenta dados recentes de diversas problemáticas ambientais e sociais contemporâneas em diversos países que estão aquém o que foi estabelecido e que a ONU não cobre e exija dos países o compromisso e que outros países tomem atitudes como retaliações. O que prevalece e o valor do dinheiro dentro do capitalismo, com indicadores como o PIB que faz com que os países não se comprometam e mantenham suas economias explorando o meio ambiente e sem melhorias no campo social.

Palavras-chave: ODS; problemáticas sócias e ambientais; meio ambiente

Abstract

This article is a critical reflection on the 17 sustainable development goals and the growing problems in contemporary society that show that there is a great distance to achieve these goals by 2030 and a questioning of the naivety of the world leaders who established these goals in 2015. Through documentary research, the text presents recent data on several contemporary environmental and social problems in several countries that are falling short of what was established and that the ONU does not demand and demands that countries commit and that other countries take action as retaliation. What prevails is the value of money within capitalism, with indicators such as PIB that make countries not commit and maintain their economies exploiting the environment and without improvements in the social field.

Keywords: ODS goals; social and environmental issues; environment



1. Introdução

No livro “As três ecologias” Félix Guattari (1990) mencionava:

Um dos desafios da ecologia social será a reconstrução das relações humanas em todos os níveis. A conotação da ecologia deveria deixar de ser vinculada à imagem de uma pequena minoria de amantes da natureza ou de especialistas diplomados. Cada vez mais, os equilíbrios naturais dependerão das intervenções humanas. Um tempo virá em que será necessário empreender imensos programas para regular as relações entre o oxigênio, o ozônio e o gás carbônico na atmosfera terrestre. (Guattari, 1990).

Pouco mudou nesses 26 anos, ainda as relações humanas que para Guattari envolviam “a ecologia das relações sociais, que diz respeito a deterioração da qualidade de vida”. A cada dia problemas de mobilidade urbana, falta de segurança, crescimento da violência, falta de educação, falta de saúde etc... São mostrados em países em desenvolvimento como em países desenvolvidos.

A “ecologia da subjetividade humana relaciona-se com os comportamentos que dirigem a vida familiar doméstica”. Trata da vida das relações como um todo. Incluindo os comportamentos empobrecidos. Atualmente os problemas de feminicídio, bulling, agressão contra pessoas LGBTQIA+.

E a “ecologia do meio ambiente é aquela relativa às transformações tecnológicas e econômicas da modernidade relacionadas aos desequilíbrios ecológicos que ameaçam a vida no planeta”. Problemas de inundações, secas, poluição dos oceanos, perda da biodiversidade, desmatamento etc.

Diversas publicações ao longo do século XIX, XX e XXI tem tratado os assuntos de sustentabilidade: Alexander Humbold (1806) “quando os seres humanos cruzavam continentes e oceanos, levavam plantas e animais e assim haviam mudado a face da terra”. Aldo Leopold (1949) “Nós maltratamos a terra porque a consideramos mercadoria que nos pertence”. Raquel Carson (1962) “O controle da natureza é uma expressão formulada com arrogância, oriunda da biologia e da filosofia da época do homem das cavernas, quando se supunha que a natureza existia para o conforto do homem”. Paul Ehrlich (1968) “excesso de carros, excesso de fabricas, excesso de detergentes, excesso de pesticida... escassez de água – tudo pode ser facilmente atribuído ao excesso de pessoas”. Edward Barbier (1989) “Ambiente e economia não são diferentes. Tratá-los como se o fossem é a receita mais certa para o desenvolvimento insustentável. John Elkington (1997) “A transição da sustentabilidade exigirá que mudemos a ênfase de crescimento econômico (com foco na quantidade) para desenvolvimento sustentabilidade (com foco nas qualidades econômica, ambientais e sociais”. Muhammad Yunus (1998) “Deveríamos julgar a qualidade de vida de uma sociedade não pela maneira como os ricos dessa sociedade vivem, mas pelo modo como os integrantes do percentil mais baixo vivem e vida deles”. Naomi Klein (1999) “países inteiros estão virando favelas industriais e guetos de mão de obra mal remunerada, com nenhuma saída à vista. Paul Hawken, Amory Lovins, Hunter Lovins (1999) “O capitalismo, da forma como é praticado, é uma aberração financeiramente lucrativa e insustentável do desenvolvimento humano”. William McDonough e Michael Braungart (2002) “Eco efetividade significa trabalhar com as coisas certas – com os produtos, serviços e sistemas certos -, em vez de transformar as coisas erradas em coisas menos ruins”. Ervin Lazlo (2006) “Estamos no presente, entrando em uma pequena, mas decisiva janela do tempo de decide se o ponto do cais levará ao colapso e ao fim da civilização ou a um avanço que abrirá caminho para uma nova civilização”. George Monbiot (2006) “o mundo está diante de uma perspectiva da mudança climática não apenas arrasadora, mas catastrófica (possivelmente “descontrolada”. Al Gore (2006) “Há evidencia científica e consenso esmagadores de que o aquecimento global causado pelo homem é uma ameaça real e grave”;

Fred Pearce (2006) “Somos uma sociedade de consumo intensivo de água, em termos globais, e o planeta já não tem água suficiente para todos, nos padrões atuais de consumo”. Elizabeth Kolbert (2015) [...] permanecemos dependentes dos sistemas biológicos e geoquímicos da Terra. Ao perturbarmos esses sistemas – derrubando florestas tropicais, alterando a composição da atmosfera, acidificando os oceanos -, estamos colocando em risco nossa própria sobrevivência. Ricardo Abramovay (2019) “[...] a destruição florestal nos trópicos tem maiores chances de resultar em desertificação”.

Esses autores vêm tratando das diversas problemáticas e poucas ações de virada para um comportamento sustentável por parte de países e da sociedade do planeta se configuram como cenário promissor. Os cenários dos últimos anos provocados pela mudança climática mostram cenas inimagináveis. Uma quebra de paradigma que está demorando para ser unanimidade na sociedade.

No Brasil em 2024 e 2025 as chuvas tem provocado sérios problemas em diversas cidades: falta de luz (devido à queda de árvores), perda de moradias das camadas mais pobres, mobilidade prejudicada pela água, mortes e acúmulo de lixo. A figura 1 mostra imagem da chuva no Rio Grande do Sul em fevereiro 2024.



Figura 1: Alagamento Rio Grande do Sul 03/05/2024: Fonte: Folha de São Paulo (2024)

Pessoas andando na água suja, lixo boiando, água alcançando o teto das casas. Uma tragédia que afetou a população do Rio Grande do Sul em 2024. Alagamentos e queimadas tem sido notícia no Brasil em 2024 e tudo indica que 2025 será muito similar, sendo que não há compromisso dos governos dos estados e prefeituras para reduzir os problemas criados pelas inundações.

2. ODS: 17 metas do Desenvolvimento sustentável

Em 25 de setembro de 2015, 193 líderes mundiais se comprometeram com 17 Metas Globais para alcançar 3 objetivos extraordinários nos próximos 15 anos: 1). Erradicar a pobreza extrema; 2). Combater a desigualdade e a injustiça; 3). Conter as mudanças climáticas.

Chefes de Estado e de Governo e Altos Representantes, reunidos na sede das Nações Unidas em Nova York nos dias 25 a 27 de setembro de 2015, definiram os objetivos globais para o desenvolvimento sustentável.



Figura 2: Objetivos de Desenvolvimento sustentável. Fonte: ONU (2024)

Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares

Objetivo 2: Eliminar a fome, alcançar a segurança alimentar e melhor nutrição, promovendo a agricultura sustentável

Objetivo 3: Assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos em todas as idades

Objetivo 4: Assegurar educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizado por toda a vida para todos

Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e promover a autonomia de todas as mulheres e meninas

Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável de água e saneamento para todos

Objetivo 7: Assegurar o acesso à energia confiável, sustentável, moderna e a preço acessível para todos

Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego integral e produtivo e trabalho decente para todos

Objetivo 9: Construir infraestrutura resiliente, promover industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Objetivo 12: Assegurar padrões sustentáveis de consumo e de produção

Objetivo 13: Adotar ação urgente para combater a mudança do clima e seus impactos*

Objetivo 14: Conservar e usar de modo sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, promover a gestão sustentável de florestas, combater a desertificação, cessar e reverter a degradação da terra e cessar a perda de biodiversidade

Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, oferecer a todos o acesso à justiça e construir instituições efetivas, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Objetivo 17: Fortalecer os meios de implementação e revigorar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. (GTA, 20--)

Cabe mencionar, que a agenda era e é uma intenção ambiciosa e sem um estudo profundo da complexidade das problemáticas relacionadas à sustentabilidade. A proposta pretendia em 15 anos entre 2015 e 2030, por meio de três objetivos extraordinários: 1. Erradicar a pobreza e a fome em todos os lugares; combater desigualdades dentro dos países e entre eles; 2. Construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas; 3. Garantir uma proteção duradoura do planeta e de seus recursos naturais. O grupo de “líderes” decidiu também criar condições para um crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentado, prosperidade compartilhada e trabalho digno para todos, levando em consideração diferentes níveis nacionais de desenvolvimento e capacidades.

O que se percebe é que em 2025 os objetivos estão longe de ser alcançados: acabar com a pobreza; eliminar a fome; proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas

terrestres etc. Os ODS são intenções e não objetivos e deveriam ter verbos realistas com dados de cada país que faz parte do planeta. Líderes mundiais que participam de reuniões e no final montaram uma lista com prazo deveriam ter tido no mínimo um estudo para identificar a exequibilidade e formas de fiscalização dos compromissos. A seguir, em relação aos três objetivos extraordinários são mostrados dados recentes.

2.1 Acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares

Em 2024 segundo Riccardo Tamburini ([20--])

De acordo com as últimas estatísticas de pobreza, aproximadamente 9,2% da população global, ou cerca de 700 milhões de pessoas, vivem em extrema pobreza. A extrema pobreza é definida como viver com menos de US\$ 1,90 por dia. Essa população está amplamente concentrada em países em desenvolvimento, com cerca de 90% das pessoas vivendo em extrema pobreza residindo na África Subsaariana e no Sul da Ásia.

Além daqueles que vivem em extrema pobreza, cerca de 26% da população global, ou cerca de 1,3 bilhão de pessoas, vivem em pobreza moderada. A pobreza moderada é definida como viver com entre US\$ 1,90 e US\$ 3,20 por dia.

A pobreza afeta desproporcionalmente as crianças, com cerca de metade dos pobres do mundo sendo crianças menores de 18 anos. A pobreza tem consequências sérias para a saúde, educação e bem-estar geral das crianças. Também pode ter impactos intergeracionais, pois as crianças que crescem na pobreza têm mais probabilidade de vivenciar a pobreza quando adultas.

Segundo ONU News (2024) pelo menos 1,1 bilhão de pessoas em 112 países são consideradas multidimensionalmente pobres em novo relatório apoiado pelas Nações Unidas.



Figura 3: Menino pobre. Fonte: ONU News, 2024

1,1 bilhão de pessoas pobres em 112 países mostra a quantidade de um problema social que se apresenta nas cidades como pessoas em situação de rua ou pessoas morando na periferia das cidades. Um problema extremamente complexo que em alguns países as políticas públicas tem sido programas assistencialistas como no Brasil o “Programa Fome Zero” criado em 2003 muito antes dos objetivos da ODS de 2015. Cabe destacar que o programa de um governo não é continuado pelo próximo governo, havendo uma falta de compromisso com as políticas públicas e isso mostra que ONU não tem uma forma de pressão para um compromisso efetivo.

Segundo (MDS, 2023)

A pobreza, no entanto, não era igualmente distribuída pelo território brasileiro. Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que 32,6% das cidades brasileiras tinham mais de 50% da população na pobreza em 2003. No Nordeste, contudo, a porcentagem atingia o índice de 77,1%, enquanto a taxa do Sul se limitava a 0,9%.

O primeiro pagamento do Bolsa Família foi realizado em outubro de 2003 e contemplou 1,15 milhão de famílias a partir do repasse de R\$ 84,74 milhões. Cada família recebeu, em média, R\$ 73,67.

O ciclo de superação da fome e da pobreza foi interrompido pelo sucateamento das políticas públicas a partir do golpe de 2016. Os índices foram piorando até que, em 2022, o Brasil voltou ao mapa da fome, mesmo com grandes repasses financeiros do programa de transferência de renda em vigor. Segundo relatório da FAO, 70,3 milhões de pessoas estiveram em estado de insegurança alimentar



moderada no ano passado. O levantamento também aponta que 21,1 milhões de pessoas no país passaram por insegurança alimentar grave. (MDS, 2023)

Segundo o IBGE (2024) em 2023 o percentual da população do Brasil abaixo da linha de pobreza foi de 27,4%, 9,5 milhões de pessoas.

Para cumprir o objetivo até 2030 restam seis anos caso se mantenham as políticas, sendo que a saída da extrema pobreza de 3,1 milhões por ano como foi de 2022 até 2023 é possível que o Brasil consiga reduzir a pobreza. Sempre que em 2026 o governo da vez continue com os programas assistenciais. Os outros 20 países talvez não consigam reduzir devido a guerras e problemas específicos de problemas econômicos como a Venezuela em que os cidadãos não tem alimentos básicos como ovos ou proteínas.

Cabe mencionar que os relatórios da *World Food Programme* WFP estão defasados, o último é de 2018. Segundo a (WFP, 2020)

A WFP Continua a enfrentar desafios de financiamento para atividades nos campos para refugiados somalis em Dadaab e Kakuma, no Quênia. Com menos atenção pública direcionada a essa crise prolongada, os refugiados nesses campos têm recebido 85% de suas necessidades diárias mínimas.

Alguns refugiados tiveram que vender parte da comida que recebem para atender a outras necessidades domésticas, como lenha, livros escolares e uniformes.

Os últimos dados disponíveis mostram que 821 milhões de pessoas em 163 países estão cronicamente famintas. Destes, 124 milhões de indivíduos vivenciam níveis de crise de insegurança alimentar, enquanto os 697 milhões restantes vivenciam níveis mais baixos de insegurança alimentar. Em 2018, o WFP procurou ajudar 87 milhões de beneficiários. O financiamento limitado, no entanto, exigiu que ele priorizasse atividades que salvam vidas e resultou na assistência de 73,8 milhões dos 124 milhões em nível de crise — aproximadamente 60% dos mais necessitados. O PMA também conseguiu atingir diretamente 12,9 milhões, ou 2%, dos 697 milhões que enfrentam níveis mais baixos de insegurança alimentar. (WFP, 2020)

Segundo Ecos (2024)

Os fatores que mais influenciaram o aumento da fome global incluem conflitos armados, mudanças climáticas e crises econômicas. A pandemia de COVID-19, somada à inflação elevada e ao aumento do preço dos alimentos, contribuiu para agravar o quadro de insegurança alimentar em várias regiões.

- África: É a região mais afetada, com aproximadamente 20,4% da população passando fome, sendo o continente com os maiores índices de desnutrição.
- Ásia: Apesar de ter uma taxa menor de 8,1%, a Ásia concentra o maior número absoluto de pessoas desnutridas.
- América Latina e Caribe: A fome afeta 6,2% da população, mas a situação está estável em comparação com as regiões mais impactadas.

Isso mostra que sem um envolvimento de cada país e um financiamento para países menos desenvolvidos que fazem parte do mapa da fome, órgãos como o WFP não consegue reduzir a insegurança alimentar e sair do mapa da fome, muito menos cumprir o objetivo da ODS.

2.2 Construir sociedades pacíficas

Os objetivos que estão relacionados a construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. São amplos e de difícil mensuração.

Segundo Harari (2018, p.104) “hoje, o 1% mais rico é dono de metade da riqueza do mundo. Ainda mais alarmante, as cem pessoas mais ricas possuem juntas mais do que as 4 bilhões mais pobres. É possível que fique muito pior ... o surgimento da IA pode extinguir o valor econômico e a força política da maioria dos humanos”.



Como é possível construir sociedades pacíficas e justas se a desigualdade é tão explícita? Como diz Harari, embora o gênero humano esteja longe de constituir uma comunidade harmoniosa, somos todos membros de uma única e conflituosa civilização global.

Criado em 2006, o Conselho de Direitos Humanos da ONU discute a situação humanitária mundial em reuniões na sede em Genebra, na Suíça. Os Estados Unidos deixaram parcialmente o conselho por considerá-lo um "fórum de hipocrisia sobre direitos humanos", sobretudo porque o governo norte-americano acusa o órgão de ser "anti-Israel". O órgão tem 47 países integrantes.

Alguns relatórios de 2024 e 2025 mostram quatro países onde não há sociedades pacíficas. Conflitos armados e falta de ambiente democrático.

Segundo ONU News (2025)

BRASIL

Nos últimos dez anos, 54.175 pessoas foram mortas por policiais no país, com mais de 6.000 indivíduos mortos todos os anos (17 todos os dias) nos últimos seis anos.

As mortes causadas pela polícia aumentaram significativamente de 2.212 em 2013 para 6.393 em 2023. O dado mais recente representa 13% do total de mortes violentas intencionais no país. Das 6.393 pessoas mortas pela polícia em 2023, 99,3% eram homens; 6,7% crianças entre 12 e 17 anos; e 65% eram jovens adultos: 41% tinham entre 18 e 24 anos e 23,5% entre 25 e 29 anos.

Os dados disponíveis mostram que as pessoas afrodescendentes têm três vezes mais chances de serem mortas pela polícia do que as pessoas brancas, com 82,7% dos assassinatos cometidos pela polícia em 2023 sendo de pessoas afrodescendentes em comparação com 17% de pessoas brancas, com uma taxa por de 3,5 a cada 100.000 habitantes para pessoas afrodescendentes contra 0,9 para pessoas "brancas".

SÍRIA

Um relatório da Comissão de Inquérito da ONU para a Síria publicado na segunda-feira revelou provas de uso sistemático de detenção arbitrária, tortura e desaparecimentos forçados pelo regime do ex-presidente do país, Bashar al-Assad.

O grupo de especialistas, enfatiza que é preciso garantir que esses atos potencialmente considerados crimes de guerra e contra a humanidade, não voltem a ser cometidos. Para eles, o conflito é marcado por "graves violações sistemáticas do direito internacional".

AFEGANISTÃO

Por outro lado, o Tribunal Penal Internacional, TPI, deu um passo considerado histórico para acabar com a repressão de mulheres, meninas e pessoas LGBTQIA+ no Afeganistão, emitindo pedidos de mandados de prisão contra lideranças do Talibã. Os alvos são o líder supremo do grupo, Haibatullah Akhundzada, e o presidente da Suprema Corte, Abdul Hakim Haqqani. Eles são acusados de crimes contra a humanidade com base na perseguição de gênero, de acordo com o estatuto do tribunal.

VENEZUELA

A Missão Internacional Independente de Apuração de Fatos sobre a Venezuela registrou 16 prisões ou apreensões de líderes políticos, defensores dos direitos humanos e parentes de figuras da oposição em vários estados do país.

O grupo de investigadores afirmou que as detenções ocorridas dos últimos dois são mais um ataque aos direitos e liberdades do povo venezuelano.

NICARÁGUA

Entre as dezenas de vítimas de detenção arbitrária estão políticos, líderes indígenas, ativistas e lideranças religiosas; crianças perfazem 10% de casos de prisão nos últimos dias; classificação de delitos cibernéticos como crime organizado levanta questionamentos do Escritório das Nações Unidas.

Citando organizações da sociedade civil, Al-Nashif disse que 76 pessoas continuam detidas arbitrariamente na Nicarágua, incluindo pelo menos 20 membros de comunidades indígenas. Nos últimos dias de novembro houve pelo menos 30 novos casos, entre eles três crianças.

GAZA

Das mortes em Gaza, até agora cerca de 70% são crianças e mulheres, indicando uma violação sistemática dos princípios fundamentais do Direito Internacional Humanitário, incluindo distinção e proporcionalidade. Das mortes verificadas, cerca de 80% foram em edifícios residenciais ou moradias, e 44% das vítimas eram crianças e 26% mulheres.

O monitoramento do Escritório de Direitos Humanos da ONU indica que o alto número de mortes ocorreu principalmente pelo uso de armas de amplo alcance pelas forças israelenses em áreas densamente povoadas. Segundo o texto, algumas dessas mortes podem ter sido resultado de projéteis errantes de grupos armados palestinos que falharam.

Neste caso diferente das ações para erradicar a fome em que doações de alimentos, bolsas de auxílio financeiro. São necessárias campanhas de informação para uma mudança de pensamentos seculares. Segundo Pinker (2008) a mudança do comportamento pode acontecer por meio do conhecimento.

O que melhor prediz valores emancipatórios é o índice de conhecimento do Banco Mundial que combina medidas per capita de educação (alfabetização de adultos e matrícula no ensino médio e na universidade), acesso a informação (telefones, computadores, e usuários de internet, livros), produtividade científica e tecnologia (pesquisadores, patentes e artigos em revistas especializadas) e integridade institucional (estado de direito, qualidade regulatória e economias abertas). O índice de conhecimento representa 70% da variação em valores emancipadores na comparação entre países, portanto é uma ferramenta de previsão muito melhor que o PIB. Conhecimento e intuições sólidas levam ao progresso moral. Pinker (2008, p. 276)

Segundo a (UNDP, 2025)

Os dados de IDH (índice de desenvolvimento humano e GKI índice de conhecimento dos países indicam que estão atrás de países desenvolvidos como Suíça, Noruega Finlândia, Islândia, Hong Kong e Dinamarca estão no topo do ranking.

Há necessidade de investimento global (países desenvolvidos), políticas públicas para proporcionar bem-estar aos cidadãos. Cabe salientar que no caso de Gaza a guerra fez com o IDH tivesse uma queda em 2022. Não há dados do GKI de Afeganistão, Gaza, Síria e Venezuela.

Tabela 1 Índice de desenvolvimento humano 2022 e de conhecimento 2025

País	IDH	RANKING	GKI	RANKING
Afeganistão	0,46	182°	-	-
Brasil	0,76	89°	47,39	67°
Gaza	0,40	-	-	-
Nicarágua	0,66	130°	38,8	107°
Paquistão	0,54	151°	35,02	120°
Síria	0,55	157°	-	-
Venezuela	0,69	119°	-	-

Fonte: UNDP (2024) UNDP (2025)



O Brasil entre os países mencionados está em 89º no IDH e 67º no GKI. Cabe mencionar que a Suíça está em 1º e com IDH de 0,967 e em 3º com GKI de 67,9. Um fator importante deve considerar o número de habitantes, já que o Brasil tem 211,140,729 e a Suíça 8.870,561. Os desafios são enormes para os países da tabela 1. Uma educação melhor hoje faz um país mais democrático e pacífico amanhã. Por exemplo: Meninas e meninos mais instruídos tem menos filhos. Aprendem que existem modos melhores de viver e que outras culturas podem saber coisas que elas desconhecem. E aprendem que há modos de resolver conflitos sem violência.

2.3 Garantir uma proteção duradoura do planeta e de seus recursos naturais

Diversos encontros ao longo do século XX tem debatido os problemas do meio ambiente a com resultados mínimos. Ainda é uma reunião de líderes (pegada ecológica alta devido as viagens aéreas) que se “comprometem” em cartas, relatórios que ficam no papel para pesquisadores e na prática há falta de capital econômico, político e social.

1972 Conferência da ONU para o Desenvolvimento Humano - Estocolmo

Na cidade sueca que deu nome ao evento, um total de representantes de **113 países** e 250 organizações ambientais reuniu-se para debater as principais questões e temas polêmicos referentes ao meio ambiente. Teve como principal resultado uma declaração final oficial na qual designava a premissa de que as gerações futuras e a população mundial teriam o direito incontornável de viverem em um ambiente com saúde e sem degradações.

Segundo Wayne (2015) com base no trabalho e nas recomendações feita pela conferencia, formou-se em 1984 a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, com 21 países e presidida por Gro Harlem Brundtland. A comissão publicou o relatório *Nosso futuro Comum* que se tornou um documento muito importante para pensamento ambiental e social.

1992 Eco 92 - Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento, foi considerada um dos principais marcos da questão ambiental em termos de políticas internacionais ao longo da história. Com uma ampla cobertura midiática e a presença de representantes de **172 países** e centenas de organizações ambientais, o encontro teve como resultado a assinatura de cinco importantes acordos ambientais: a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; a Agenda 21; os Princípios para a Administração Sustentável das Florestas; a Convenção da Biodiversidade; e a Convenção do Clima.

2002 Rio+10 - Johannesburgo

Na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, as discussões não se restringiram somente à preservação do meio ambiente, tratou também aspectos sociais. Um dos pontos mais importantes da conferência foi a busca por medidas para reduzir em 50%, o número de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza (com menos de 1 dólar por dia) até 2015.

O estabelecimento de prazos já demonstrava a dificuldade em cumpri-los. A Pewresearch (2011) apresentou que uma das metas do milênio definidas pela Organização das Nações Unidas para 2030. Os 14,4% de pobreza absoluta em 2011 ainda significam mais de 1 bilhão de pessoas. Além disso, US\$ 1,25 por dia estava longe de ser suficiente para garantir um padrão de vida digno. O *Pew Research Center* calcula que cerca de 70% das pessoas no mundo tem renda baixa ou são pobres, enquanto apenas 13% são classe média.



Esse estudo definia, que as pessoas de rendimento médio, em termos globais, vivem com 10,01 a 20 dólares por dia, o que se traduz num rendimento anual de cerca de 14.600 a 29.200 dólares para uma família de quatro pessoas. Os outros quatro grupos de rendimento são definidos da seguinte forma: os pobres vivem com 2 dólares ou menos por dia, os baixos rendimentos com 2,01 a 10 dólares, os rendimentos médios-altos com 20,01 a 50 dólares e os rendimentos elevados com mais de 50 dólares. Todos os números são expressos em preços de 2011 e em dólares de paridade de poder de compra.

2012 Rio + 20

Segundo UN Org (20--) Vinte anos após a "Cúpula da Terra" de 1992 no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável de 2012 no Rio (também conhecida como Rio+20) resultou em um documento contendo etapas claras e práticas para a implementação do desenvolvimento sustentável.

Na Conferência, os Estados-Membros decidiram lançar um processo para desenvolver um conjunto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com base nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e convergindo com a agenda de desenvolvimento pós-2015.

A Conferência também adotou diretrizes inovadoras sobre políticas de economia verde e colocou em prática uma estratégia para financiar o desenvolvimento sustentável. Os governos adotaram uma estrutura de 10 anos de programas sobre padrões de consumo e produção sustentáveis. (A/CONF.216/5).

A Conferência também tomou decisões prospectivas em várias áreas temáticas, incluindo energia, segurança alimentar, oceanos e cidades, e decidiu convocar uma terceira conferência internacional sobre pequenos Estados insulares em desenvolvimento em 2014.

A Conferência Rio+20 chamou a atenção de milhares do sistema da ONU e além. Mais de 700 compromissos voluntários foram anunciados e a formação de novas parcerias para promover o desenvolvimento sustentável foi iniciada.

2015 New York

Segundo UN Org (2015) na cúpula mais de **150 líderes** mundiais se reuniram na sede das Nações Unidas em Nova York para aprovar formalmente uma nova **agenda ambiciosa** para o desenvolvimento sustentável.

O novo plano, chamado Transformando Nosso Mundo: A **Agenda 2030** para o Desenvolvimento Sustentável até 2030, incluía uma declaração, **17 objetivos** de desenvolvimento sustentável e **169 metas**.

O objetivo do plano: encontrar novas maneiras de melhorar a vida das pessoas do mundo, erradicar a pobreza, promover prosperidade e bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e lutar contra as mudanças climáticas.

Dois meses depois, na Conferência de Paris sobre Mudanças Climáticas de 2015, também conhecida como COP21, o Acordo de Paris foi assinado e ratificado por 187 partes. 2023 Conferência da ONU sobre a Água

O encontro buscou acelerar a ação conjunta para alcançar os objetivos e metas internacionais acordados sobre o tema, incluindo os que estão presentes na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Dentre os resultados da Conferência, destaca-se o lançamento da Agenda de Ação da Água, que representa comprometer-se voluntários de todos os níveis, incluindo governos, instituições e comunidades locais.



2022 Estocolmo +50

O encontro internacional contou com quatro sessões plenárias nas quais os líderes fizeram apelos por ações ambientais ousadas para acelerar a implementação da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Três diálogos de liderança, centenas de eventos paralelos – incluindo várias sessões lideradas por jovens – e webinars, bem como uma série de consultas regionais com múltiplas partes interessadas na preparação para o encontro permitiram que milhares de pessoas ao redor do mundo se envolvessem em discussões e apresentassem suas opiniões. O relatório não teve o impacto do documento de 1972.

Segundo Harari (2018)

Nas próximas décadas o gênero humano vai enfrentar uma ameaça existencial que os radares políticos mal registravam em 1964: o colapso ecológico. Os humanos estão desestabilizando a biosfera global em múltiplas frentes. Estamos extraindo cada vez mais recursos do meio ambiente, e despejado nele quantidades enormes de lixo e veneno, mudanças a composição do solo, da água e da atmosfera.

A agricultura industrial moderna baseia-se em fertilizar artificialmente os campos com muito fosfato, mas a grande quantidade de fosfato que escorre das fazendas via envenenar rios, lagos, oceanos, com impacto devastador na vida marinha.

A maior ameaça é a mudança climática. [...] a agricultura, as cidades e as sociedades complexas existem a menos de 10 mil anos. Qualquer desvio dos padrões no período Holoceno apresentará às sociedades humanas desafios enormes. [...]. Mesmo que a civilização se adapte posteriormente às novas condições, quem sabe quanto vítimas perecerão no processo de adaptação?

Segundo o relatório da (OECD, 2022) a problemática do impacto nos oceanos é preocupante.

A produção de plástico aumentou 230 vezes de 2 milhões de toneladas (Mt) em 1950 para 460 Mt em 2019. O relatório concluiu que, apesar das recentes iniciativas políticas para fechar o ciclo do plástico, o ciclo de vida do plástico é apenas 8% circular.¹ O relatório descobriu que os resíduos plásticos mais que dobraram de 156 Mt em 2000 para 353 Mt em 2019. No entanto, em 2019, apenas 15% dos resíduos plásticos foram coletados para reciclagem e apenas 9% foram realmente reciclados. Metade dos resíduos plásticos foi aterrada e perto de um quinto foi incinerado.

A lenta taxa na qual os plásticos se movem pelos rios significa que os plásticos acumulados nos rios continuam fluindo em direção ao oceano décadas após entrarem em um ambiente aquático. Além disso, parte do estoque é lentamente decomposto em microplásticos, que têm maior probabilidade de serem ingeridos por espécies aquáticas, aumentando assim os riscos ambientais relacionados.

A degradação de macroplásticos em microplásticos é um processo lento, estimado em 0,3 Mt anualmente em 2019, aumentando para 0,8 Mt em 2060, com a maior parte da degradação ocorrendo nos grandes estoques acumulados nos rios. (OECD, 2022, p. 176)

A revista Science por meio do editorial de Leal Filho e Fearnside (2025) indicam

Para que a COP30 seja eficaz em liderar o mundo para reverter seu curso desastroso em direção a um ponto de inflexão climática, será necessário não apenas interromper o desmatamento, mas também facilitar uma rápida eliminação mundial da combustão de combustíveis fósseis. No entanto, como anfitrião da conferência, o Brasil não está liderando pelo exemplo.

Considerações Finais

Com as diversas publicações de sustentabilidade ao longo do século XIX e XX, as reuniões nas cúpulas das Nações Unidas desde 1972, a publicação dos relatórios, a agenda 2030 e os dados recentes, mostram que os três objetivos extraordinários de ODS não serão alcançados dentro do prazo e com certeza, ele será ampliado e ampliado. Já que, em vez de haver redução na emissão de gás efeito estufa, a taxa global está aumentando. A humanidade ainda consome combustíveis fósseis, nações não atuam para parar o aquecimento global. Os países poderiam individualmente, adotar uma variedade de políticas ambientais, adotar regulamentações ambientais mais rigorosas, com órgãos de fiscalização externas. O grande problema é que



enquanto o PIB um indicador que, contabiliza o que foi produzido internamente em termos de bens e serviços – sem distinção entre o que é benéfico ou não para a sociedade e/ou o meio ambiente – e serve de instrumento de comparação macroeconômica entre as nações, países que são altamente poluidores se recusam a mudar para novas tecnologias. Como diz Harari, hoje temos uma ecologia global e uma ciência global – mas ainda estamos encalhados em políticas nacionais. A dinâmica política dos países deveria dar importância aos problemas locais. Estamos no mesmo planeta, um ambiente que é único no universo. Muitos lugares têm problemas maiores e complexos, o caminho que se sugere é adotar metas viáveis e estabelecer prazos reais, acompanhar, fiscalizar e punir de forma a não aceitar sem questionamento o que líderes estabelecem em cúpulas e registram em documentos que não viáveis a nível global sem resolver os problemas locais.

Referências

- ECOS. **Mapa da Fome da ONU – O que é, Situação Atual no mundo e Brasil**. 2024. Disponível em: <https://123ecos.com.br/docs/mapa-da-fome-da-onu/>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- FOLHA. <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/05/enchente-na-regiao-central-do-rio-grande-do-sul-ja-supera-a-de-1941-diz-pesquisadora.shtml>
- GTA. Grupo de Trabalho da Sociedade Civil Para A Agenda 2030 (Gt Agenda. **O Brasil e a agenda 2030**. [20--]. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/wp-content/uploads/2015/08/odstraduzidos.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Papirus, 1990.
- HARARI, Yuval Noah. 21 lições para o século 21. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- KOLBERT, Elizabeth. **A sexta extinção: Uma história não natural**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
- LEAL Filho, Walter; FEARNSSIDE, Philip M. **COP 30: Brazilian policies must change**. 2025. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.adu9113>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- MDS, Assessoria de Comunicação -. **A trajetória do programa que tirou o Brasil do mapa da fome**: Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/a-trajetoria-do-programa-que-tirou-o-brasil-do-mapa-da-fome>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- OECD (2022), *Global Plastics Outlook: Policy Scenarios to 2060*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/aa1edf33-en>. Acesso em: 29 jan. 2025.
- ONU News. **Mundo tem pelo menos 1,1 bilhão de pessoas pobres em vários níveis**. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/10/1839371>. Acesso em: 29 jan. 2025.
- ONU News. **Relatório revela supostos crimes de guerra, repressão e tortura do regime de Assad**. 2025. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2025/01/1844196>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- PINKER, Steven. **O novo iluminismo: Em defesa da razão, da ciência e do iluminismo**. São Paulo. Companhia da Letras, 2008.
- RICCARDO TAMBURINI. Social Income. **World Poverty Statistics 2024**. [20--]. Disponível em: https://socialincome.org/en/int/world-poverty-statistics-2024?gad_source=1&gclid=CjwKCAiA-ty8BhA_EiwAkyoa347m98MIO3Zru5hsT6KiXjOq6_s9VnpzcZN6HzD6MUPrvFhkSo6NxBoCCoQQAvD_BwE. Acesso em: 28 jan. 2025.



UNDP. **Global Knowledge Index**. 2025. Disponível em: <https://www.knowledge4all.com/gki>. Acesso em: 28 jan. 2025.

UNDP. **Human Development Report 2023/2024**. 2024. Disponível em: https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2024-03/hdr2023-24reporten_2.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

VISSER, Wayne. Os 50 + importantes livros em sustentabilidade. São Paulo: Pierópolis, 2012